



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XIII Jornada de Extensão

## **TRABALHO COM MULHERES: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CRAS DE SANTO AUGUSTO/RS<sup>1</sup>**

**Elisa Weyrich Tonetto<sup>2</sup>, Solange dos Santos Silva<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Relato de experiência de estágio em Serviço Social elaborado na disciplina de Estágio Supervisionado III do Curso de Serviço Social no período 2012/01

<sup>2</sup> Estudante do sétimo semestre do Curso de Serviço Social da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI

<sup>3</sup> Assistente Social, Mestre em Serviço Social. Professora e Coordenadora do Curso de Graduação em Serviço Social da UNIJUI. E-mail: [solange.silva@unijui.edu.br](mailto:solange.silva@unijui.edu.br)

**Resumo:** Este artigo apresenta elementos de experiências de estágios curriculares supervisionados do Curso de Serviço Social/Unijuí a partir da inserção em atividades junto aos Projetos do Centro de Referência em Assistência Social – CRAS do Município de Santo Augusto, com destaque às vivências com o Projeto “Viver Bem” constituído por mulheres atendidas pelo Programa de Atenção Integral à Família – PAIF. As experiências possibilitam uma reflexão sobre as dificuldades e desafios encontrados nas intervenções sociais e atividades socioeducativas, que envolvem este público no âmbito da implementação da Política de Assistência Social.

**Palavras Chave:** Intervenção Social. Serviço Social. PAIF

**Introdução:**

Os estágios curriculares do Curso de Serviço Social, que correspondem a três disciplinas de estágio I, estágio II e estágio III possibilitaram desenvolver atividades junto ao Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, no Município de Santo Augusto. Dentre outras oportunidades, conhecer a Instituição, as estratégias de implementação das políticas públicas, especialmente a Política de Assistência Social e as intervenções com a população usuária.

Entre os projetos sociais, articulados com os objetivos e especificidades do Serviço de Proteção e Atenção Integral às Famílias – PAIF, destacam-se as vivências no Projeto Viver Bem, do qual participam mulheres moradoras de sete bairros do Município, atendidos pelo respectivo CRAS.

As experiências vivenciadas neste campo de estágio possibilitaram observações e intervenções, principalmente no que diz respeito às atividades desenvolvidas pela equipe multiprofissional do CRAS. Nesta, a intervenção da Assistente Social que, através de reuniões, busca realizar atividades socioeducativas no intuito de atender os objetivos do Serviço de Atenção Básica, dentre eles, a promoção de autonomia e renda a estas famílias. As exigências de uma postura profissional propositiva e interventiva desafiam os profissionais da equipe diante das demandas de cada grupo participante do Projeto e particularidades dos usuários, em se tratando das mulheres participantes.





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XIII Jornada de Extensão

## Metodologia

O estudo teve seu objeto configurado pela pesquisa bibliográfica e análise das informações e exploradas no processo de observação e intervenções em campo de estágio. A análise é desenvolvida pela revisão bibliográfica, analisando e problematizando as observações e experiências do estágio sob supervisão acadêmica e de campo no Centro de Referência de Assistência Social do Município de Santo Augusto.

## Resultados e reflexões

Além de ser referência no que diz respeito à Assistência Social, os Centros de Referência de Assistência Social - CRAS, dentre suas atividades, tem principalmente o papel de gestão da rede socioassistencial de atenção básica e com isso, a oferta do Serviço de Proteção e Atenção Integral à Família – PAIF, que, assim como a maioria dos programas implementados, tem suas especificidades e condicionalidades, dentre estas, a inserção da família em serviços de convivência e atividades socioeducativas.

Dentre os objetivos deste programa estão o fortalecimento da família. Portanto, a centralidade deste segmento no que diz respeito à oferta de serviços, visando garantir a convivência e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunidade, assim como facilitar a inclusão em projetos sociais com objetivo de contribuir no acesso aos serviços sócio-assistenciais e potencialização da geração de renda.

A implementação das prerrogativas fazem parte dos desafios encontrados pelos profissionais atuantes nos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS de todo o Brasil, já que grande parte destes, apresentam características bem semelhantes, principalmente no que diz respeito as dificuldades na construção de estratégias de atendimento para uma população que apresenta semelhanças em relação a situação de vulnerabilidade econômica e social e uma grande diversidade cultural, em decorrência das diferentes origens, educação, crenças, entre outros fatores.

Um considerável desafio aos Municípios de pequeno porte é o acesso das famílias ao CRAS, já que devido ao número restrito de habitantes, possuem somente um Centro de Referência para atender toda a população urbana, dificultando o acesso para aqueles que moram em zonas distantes ou até mesmo isoladas.

A inclusão destas famílias nos serviços de convivência e em serviços socioeducativos, vem ao encontro das condicionalidades impostas por parte da maioria dos Programas implementados, principalmente aqueles de Transferência de Renda e Benefícios Assistenciais. Além dos desafios do acesso das famílias, evidenciam-se dificuldades no que diz respeito à dinâmica do Trabalho socioeducativo com objetivo das intervenções buscando desenvolver atividades coletivas, com vistas ao fortalecimento da autonomia individual e coletiva, assim como o protagonismo dos sujeitos nas relações e na sociedade.

Conforme o rumo ético-político que indica o código de ética profissional, “o desafio é a materialização dos princípios éticos na cotidianidade do trabalho, evitando que se transformem em indicativos abstratos, deslocados do processo social” (IAMAMOTO, 2004, p.77).



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XIII Jornada de Extensão

O desafio que se coloca para o trabalho do assistente social é a necessidade da resignificação do coletivo, do trabalho em grupo e de metodologias do trabalho social com famílias. O trabalho com grupos é desafiador, desde o empenho da equipe que envolve organização, planejamento e abordagens com os grupos, buscando incentivar a formação de um grupo de aprendizagem, de desenvolvimento de talentos e oportunidades, e com isso possibilitando a inclusão social destes sujeitos, respeitando suas limitações e valorizando seus múltiplos talentos na perspectiva de fortalecer suas habilidades e oportunizar momentos de trocas de experiências e saberes, contribuindo também para o fortalecimento das relações sociais.

Como sabemos, este empenho é desafiador, pois exige do profissional uma postura propositiva, demonstrando aqui que não se pode ser apenas aquele profissional executor de tarefas, políticas e projetos que lhe são apresentados formatados, mas precisa ser criativo e desenvolver as competências profissionais no âmbito da implementação da Política da Assistência Social. Neste sentido, a luta pela ampliação da cidadania, com vistas a efetivação dos direitos exige um profissional atento às possibilidades da realidade em que vive, capaz de formular, avaliar e recriar propostas ao nível das políticas sociais, assim como aposte no protagonismo dos sujeitos sociais (IAMAMOTO, 2004).

**Conclusões:**

A experiência de estágio supervisionado possibilita conhecer os desafios dos Centros de referência em Assistência Social no processo de implementação da Política da Assistência Social neste Município. Além das questões estruturais, soma-se os desafios de criar estratégias para facilitar o acesso da população usuária. Neste sentido, o deslocamento da equipe de trabalho até os bairros vem sendo uma alternativa para viabilizar a participação nas atividades socioeducativas e oficinas de geração de renda. Observa-se que há maior motivação dos usuários para estas oficinas, o que confirma-se no número de participantes nos grupos de trabalho.

Considerando as diferenças culturais é preciso reconhecer o público alvo e as particularidades de cada grupo para o planejamento das ações e propostas, neste caso, das mulheres participantes do Projeto Conviver. A inserção do profissional assistente social na equipe técnica é fundamental para a materialização de ações atrativas às mulheres que participam do Projeto Viver Bem, assim como para a realização dos demais projetos que visam à convivência e as atividades socioeducativas junto ao CRAS do Município. Destaca-se que as reuniões com grupos e as atividades socioeducativas tornam-se porta de entrada ao acesso e garantia de direitos sociais e significativas contribuições na melhoria da qualidade de vida e protagonismo dos usuários. Para o trabalho na área do Serviço Social, os desafios são contínuos, pois é preciso inventar e reinventar novas formas de intervir, o que implica um processo contínuo de desvendar a realidade e de trocas de experiências entre profissionais afins da continuidade e o fortalecimento do trabalho socioeducativo, demonstrando ser uma alternativa no que diz respeito à emancipação e com isso, o fortalecimento dos usuários.



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XIII Jornada de Extensão

### Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. 1ª. Edição. Brasília: 2009. 72 p.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL- CEFESS. Seminário Nacional: O trabalho do/a Assistente Social no SUAS. Brasília: CEFESS, 2011.

IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. SP: Cortez, 2004